



Finanças

Economia - Brasil

Mercados Investidor aproveita notícias negativas para vender papéis e embolsar ganhos

Risco-Brasil sobe 7,2%, volta aos 800 pontos e o C-Bond cai 2,5%

Daniele Camba
De São Paulo

Após uma fase prolongada de otimismo, o mercado de títulos da dívida externa brasileira e o risco-país deterioraram-se bastante nos últimos dois dias e contaminaram os outros mercados brasileiros, como a bolsa e o câmbio. O risco-Brasil voltou para o patamar de 800 pontos básicos e fechou com alta de 7,20%, em 804 pontos. Essa piora é recente. Na terça-feira, por exemplo, o risco caiu abaixo dos 700 pontos e fechou no menor nível desde março do ano passado.

O C-Bond — título da dívida brasileira com maior liquidez — acompanhou a onda negativa e caiu 2,52%, cotado a US\$ 0,8745. Nos últimos dois dias, o risco acumula uma alta de 13,88% e o C-Bond baixa de 4%.

A grande preocupação do mercado neste momento é saber se esse comportamento são os primeiros sinais de que acabou a lua-de-mel dos investidores estrangeiros com o Brasil e haverá uma reversão da tendência de alta dos papéis soberanos.

Os analistas acreditam que o movimento não passa de uma realização de lucros, já que os papéis de países emergentes acumulam no ano ganhos consideráveis. O C-Bond, por exemplo, mesmo com as baixas dos últimos dois dias, ainda registra valorização de 32% no ano.

“Estamos entrando em um perío-

do de consolidação dos preços dos papéis, que já subiram muito. Isso é diferente de dizer que chegamos no fim da alta”, diz um analista.

O comportamento negativo não foi um fato isolado no Brasil. O risco da maioria dos países emergentes está em alta nos últimos dias e os papéis de dívida caindo. A preocupação de deflação nos Estados Unidos, reforçada com os números mostrando o enfraquecimento da economia americana, a estagnação das economias européia e asiática e a desvalorização do dólar em alguns mercados deram o tom de pessimismo.

Os papéis emergentes também caíram com a expectativa de que o Federal Reserve (Fed, o Banco Central americano) pode adiar o corte da taxa de juros, apesar da debilidade da economia. Quanto mais caem os juros dos países desenvolvidos, mais atraentes ficam os retornos de papéis com risco maior.

No Brasil, alguns fatores internos alavancaram a onda de realização. A notícia da renúncia, depois negada, do senador Tião Viana à liderança do governo foi um deles. “O pedido de renúncia do líder do PT é um sinal de que há problemas no governo”, diz o chefe de análise do banco UBS Warburg, Marcelo Mesquita. Ele afirma que a maior preocupação é que um desgaste nas bases governistas possa comprometer a aprovação das reformas da Previdência e tributária.

O destino da taxa de juros tam-

bém foi outra “desculpa” do mercado para vender os papéis. Os últimos índices, como o IPCA em 0,9%, apontam que o fantasma da inflação não foi totalmente combatido e que, por isso, pode ser cedo um corte dos juros na reunião do Comitê de Política Econômica (Copom) na próxima semana.

As afirmações feitas ontem pelo diretor de política monetária do Banco Central, Ilan Goldfajn, e do secretário-executivo do ministério da Fazenda, Bernard Appy, de que a inflação não está fora de controle mas ainda representa um risco engrossou o grupo dos que acreditam que uma queda dos juros virá apenas em junho. De qualquer forma, nada mudou nos fundamentos econômicos, que vem atraindo capital externo. “O céu continua azul para o Brasil”, diz Mesquita, do UBS.

A previsão do Instituto de Finanças Internacionais (IIF, na sigla em inglês) é de que o fluxo de recursos para ativos emergentes chegue a US\$ 139 bilhões este ano, ante US\$ 110 bilhões em 2002. O valor esperado para este ano ainda está abaixo da média anual de US\$ 186 bilhões da última década. Os números negativos do risco e dos títulos brasileiros contaminaram as ações. A Bovespa caiu 2,44%, a maior queda percentual desde 8 de abril, com o Ibovespa em 13.129 pontos.

(Leia mais sobre mercados na pag. C2)

Realização de lucros

Risco sobe 13,9% nos últimos dois dias e C-Bond cai 4,1%

C-Bond

Preços em centavos de dólar



Prêmio de risco

EMBI+* - em pontos-base



Fonte: Bloomberg, JP Morgan e Valor Data. * EMBI+, calculado pelo JP Morgan.